

Em 24 horas, 10 árvores caem na capital

Segundo registro da Defesa Civil Municipal, já são 75 registros de quedas em 45 dias com as chuvas e os ventos

LUCAS FRANÇA
REPÓRTER

No último dia 20 de junho, o jornal **Tribuna Independente** publicou matéria mostrando que quase 70 árvores caíram na capital. A maioria das ocorrências foi entre os dias 26 de maio e início de junho devido às fortes chuvas no Estado.

Com a chegada do inverno e maior incidência de ventos fortes outras árvores caíram causando transtornos em várias partes de Maceió. Em menos de 24 horas, a Defesa Civil Municipal registrou aproximadamente 10 quedas de árvores em regiões da capital.

De acordo com os dados da Defesa Civil entre janeiro e o dia 20 de maio, quando as precipitações pluviométricas permaneciam em níveis normais, foram registradas quatro quedas de árvores. Após o dia 20 de maio, seguindo até segunda (3), já são 75 registros de quedas em decorrência das fortes chuvas e das rajadas de vento. Em 2016, de janeiro a dezembro, foram registradas apenas nove ocorrências deste tipo.

Técnicos do órgão informaram que além do volume de chuva, em dias seguidos que deixou o solo encharcado, as rajadas de ventos anunciadas pela previsão do tempo é outro fator que aumenta a possibilidade deste tipo de ocorrência.



Equipe trabalha na desobstrução de via depois que árvore caiu em frente ao Instituto do Meio Ambiente, no bairro do Mutange

A equipe técnica da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável (Semds) ressalta que além dos fatores citados, outros naturais também ocasionam a eminência de risco de queda, como o local onde a árvore foi plantada, a idade da planta e a questão sanitária, como pragas e doenças no caule e no solo.

PREVENÇÃO

Segundo informações da Semds, para evitar o tombamento de árvores, o órgão realizou nos últimos oito meses um trabalho preventivo que abrangeu as avenidas da cidade.

O acompanhamento feito pelo Núcleo de Monitoramento Arbóreo (Numa) realizado após

uma avaliação técnica identificou preventivamente árvores com risco eminente de queda por conta dos fatores naturais e sanitários.

De acordo com a Semds foi necessária a supressão de aproximadamente 300 plantas, metade delas foram na extensão das avenidas Durval de Góes Monteiro e Fernandes Lima, entre o bairro Forene e a Praça do Centenário, no Farol.

O órgão esclareceu que a saúde da maioria das árvores de Maceió é satisfatória, mas isso não significa que elas não possam representar perigo durante um temporal.

REGISTROS

Ontem, uma árvore cen-

tenária de grande porte caiu na Avenida Gustavo Paiva, no bairro de Cruz das Almas, em Maceió deixando o trânsito congestionado. Equipes do Corpo de Bombeiros trabalharam no corte do tronco e galhos liberar a via. O fornecimento de energia também foi interrompido, já que o tronco caiu em cima de fios de alta tensão.

Além desta, outra árvore tombou no bairro do Farol. O registro aconteceu quase em frente ao Quartel do Exército. No conjunto Teotônio Vilela, no bairro da Serraria, também houve registro de queda de árvore, no entanto sem prejuízos. Na reitoria da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), também houve queda de árvore. Apesar do susto em nenhuma ocorrência houve feridos.

O engenheiro agrônomo e coordenador do Numa, Valdir Martiniano explica que a chuva forte e o vento são os principais fatores de risco que ocasionam a queda de árvores. "Outro ponto que deve ser observado é o fato de que, na maior parte dessas ocorrências, as árvores que caíram foram em áreas de risco e de difícil acesso. As árvores que hoje são plantadas na parte urbana devem seguir critérios e o plantio deve ser feito de forma orientada, com esclarecimentos técnicos para evitar a necessidade da supressão ou até uma eventual queda, como temos registrado", diz.